

artigos breves\_ n. 10

## Características sociodemográficas dos fumadores em Portugal: análise comparativa dos Inquéritos Nacionais de Saúde (1987, 1995/1996, 1998/1999 e 2005/2006)

Andreia Leite, Ausenda Machado, Carlos Matias Dias

ausenda.machado@insa.min-saude.pt

Departamento de Epidemiologia, INSA.

### Introdução

Os hábitos tabágicos, sua duração e intensidade, estão na origem de mortalidade prematura, sendo o consumo de tabaco um importante fator de risco para neoplasias, doenças do aparelho respiratório e doenças cardiovasculares (1-4). Para além do seu efeito na morbi-mortalidade associadas às doenças não transmissíveis reconhece-se, atualmente, o aumento na mortalidade por doenças transmissíveis, como a tuberculose (5,6). Assim, estima-se que o consumo de tabaco em 2030 será responsável por 8,3 milhões de óbitos (7).

Reconhecida a carga de doença associada ao consumo de tabaco, este fator de risco surge como a mais importante causa de mortalidade e morbilidade evitável, pelo que é essencial a produção de indicadores de monitorização e caracterização dos fumadores que apoiem o planeamento de estratégias preventivas. Além de diferenças entre os sexos, o consumo de tabaco difere entre diferentes grupos socioeconómicos. Na maior parte dos países, a prevalência de consumo de tabaco é mais elevada nos desempregados, aqueles com menor escolaridade e os divorciados (8-10).

Com o presente estudo, pretende-se avaliar as tendências evolutivas dos principais fatores socioeconómicos que contribuem para o consumo de tabaco em Portugal contribuindo para o conhecimento das dinâmicas de longo prazo do consumo de tabaco em sectores sociodemográficos da população residente em Portugal.

### Materiais e métodos

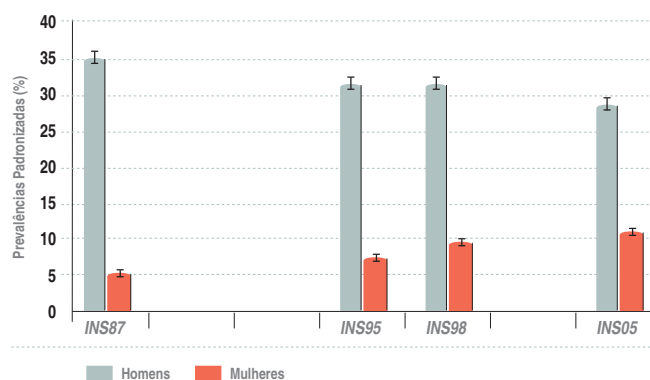
Foram analisados os dados dos 4 Inquéritos Nacionais de Saúde (INS) realizados até à data: 1987, 1995/96, 1998/99 e 2005/06. Foram calculadas as prevalências de fumadores, para cada um dos sexos, estratificadas por idade, região de residência (NUTS II), nível de escolaridade, estado civil de facto, ocupação principal e grupo profissional. As prevalências foram ainda padronizadas para a idade através do método direto, utilizando a população padrão europeia. O tratamento e a análise estatística foram desenvolvidos com recurso aos programas informáticos R, versão 2.12.2 e Microsoft Excel, versão 2007.

### Resultados

No sexo masculino, e removendo o efeito da idade, verifica-se que a prevalência de fumadores diminuiu de 35,2% [Intervalo de Confiança a 95% (IC95%): 34,2; 36,2] em 1987 para 28,8% (IC95%: 27,8; 29,9) em 2005/2006 (Gráfico 1). As prevalências mais elevadas de consumo de tabaco observaram-se entre os desempregados (de 40,6% em 2005 a 51,6% em 1995), entre os divorciados (intervalo: 44,9% em 2005 a 58,4% em 1987), nos residentes na região do Alentejo (entre 34,1% em 2005 e 46,8% em 1987) e nos trabalhadores não qualificados (entre 35,8% em 1995 e 42,7% em 1987). No caso particular do estado civil verifica-se a diminuição da prevalência de fumadores no grupo dos divorciados e um ligeiro aumento no grupo dos viúvos e solteiros (Gráfico 2).

No sexo feminino verificou-se um aumento da prevalência de fumadoras de 6,0% (IC95%: 5,6; 6,4) em 1987 para 11,0% (IC95%: 10,6; 11,9) em 2005/2006 (Gráfico 1). Nos vários INS os valores mais elevados de prevalência de fumadoras observaram-se entre as divorciadas (de 19,3% em 1987 a 27,4% em 1995) e residentes em Lisboa (de 9,2 % em 1987 a 16,0% em 2005), não se verificando tendências evolutivas ao longo dos vários INS. Analisando a escolaridade (Gráfico 3) destaca-se uma tendência, com uma prevalência mais elevada ao nível das mulheres com ensino superior em 1987 (23,4%) e 1995 (18,2%), passando a prevalência mais elevada a verificar-se, posteriormente, entre as mulheres com ensino secundário (18,9% e 14,8% em 1998 e 2005, respetivamente). Em relação ao grupo profissional verificou-se que em 1987 e 1995 foi entre as profissionais mais qualificadas (G1 – 17,5% e 16,0%, respetivamente). Nos dois últimos INS, os valores mais elevados de fumadoras verificaram-se entre as técnicas e profissionais de nível intermédio (15,2% e 15,5%, em 1998 e 2005, respetivamente). A análise da variável “ocupação” não permitiu identificar um grupo com a prevalência mais elevada de forma consistente.

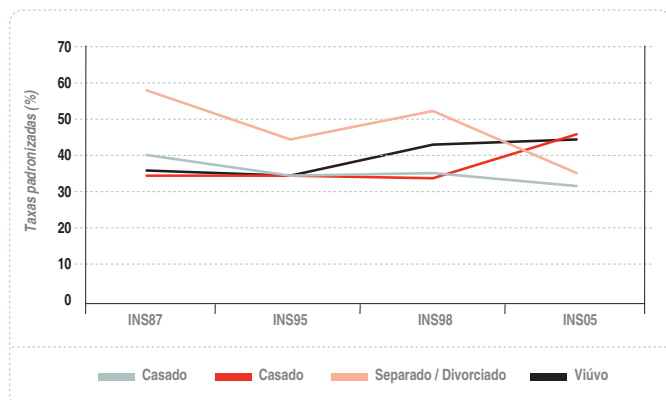
Gráfico 1: Prevalências de fumadores, padronizadas para a idade, por sexo.



→ continua

artigos breves\_ n. 10

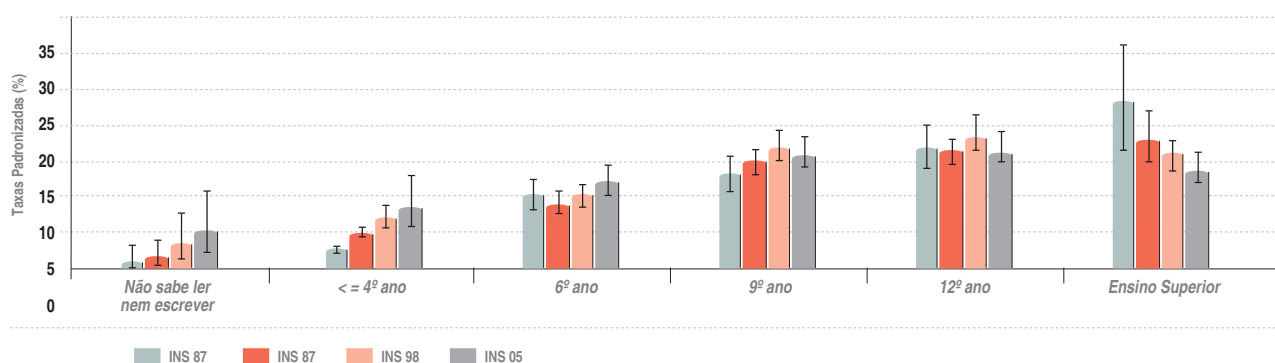
Gráfico 2: ▾ Prevalências de fumadores do sexo masculino, padronizadas para a idade, por categoria de estado civil.



Conclusão

Em Portugal continental, a análise das prevalências de consumo de tabaco, padronizadas para a idade e estratificadas por algumas características sócio-demográficas, revelam tendências diferentes em cada um dos sexos, entre anos de 1987, 1995/1996, 1998/1999 e 2005/2006, nomeadamente quanto à evolução nas várias categorias de estado civil, no sexo masculino, e entre as classes de escolaridade e grupo profissional, no sexo feminino.

Gráfico 3: ▾ Prevalências de fumadores do sexo feminino, padronizadas para a idade, por classe de escolaridade.



Referências bibliográficas:

- (1) Hofhuis W, de Jongste JC, Merkus PJ. Adverse health effects of prenatal and postnatal tobacco smoke exposure on children. Arch Dis Child. 2003;88(12):1086-90.
- (2) Kum-Nji P, Meloy L, Herrod HG. Environmental tobacco smoke exposure: prevalence and mechanisms of causation of infections in children. Pediatrics. 2006;117(5):1745-54.
- (3) MacKenzie TD, Bartecchi CE, Schrier RW. The human costs of tobacco use (2). N Engl J Med. 1994;330(14):975-80.
- (4) Bartecchi CE, MacKenzie TD, Schrier RW. The human costs of tobacco use (1). N Engl J Med. 1994;330(13):907-12.
- (5) WHO Global report: mortality attributable to tobacco. Geneva: WHO, 2012.
- (6) Basu S, Stuckler D, Bittan A, et al. Projected effects of tobacco smoking on worldwide tuberculosis control: mathematical modelling analysis. BMJ. 2011;343:d5506.
- (7) Mathers CD, Loncar D. Projections of global mortality and burden of disease from 2002 to 2030. PLoS Med. 2006;3(11):e442.
- (8) Semyonov L, Iarocci G, Boccia A, et al. Socioeconomic differences in tobacco smoking in Italy: is there an interaction between variables? ScientificWorldJournal. 2012;2012:286472.
- (9) Harper S, McKinnon B. Global socioeconomic inequalities in tobacco use: internationally comparable estimates from the World Health Surveys. Cancer Causes Control. 2012;23 (Suppl 1):11-25.
- (10) Opaleye ES, Sanchez ZM, de Moura YG, et al. The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil. Rev Bras Psiquiatr. 2012;34(1):43-51.